

# **PROJETO DE PESQUISA**

**2020-2022**

## **O Brasil no radar da mídia informativa de referência:**

*atores, valores, instituições e a dimensão pública de  
questões expostas em acontecimentos (2ª etapa)*

**Maria Terezinha da Silva**

**Linha de Pesquisa:** Jornalismo, Cultura e Sociedade

Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Departamento de Jornalismo - UFSC

**RESUMO:** Este estudo dá continuidade a projeto de pesquisa anterior (*O Brasil no radar da mídia informativa de referência - valores, instituições e a dimensão pública de questões expostas em acontecimentos capturados pelas narrativas jornalísticas*), que problematiza a relação entre o Jornalismo e os valores sociais, tendo como eixo conceitual central uma abordagem sobre o acontecimento. O objetivo geral é investigar e refletir sobre o papel do jornalismo e de mídias informativas de referência nos processos de consolidação e/ou questionamento de instituições, valores e normas sociais. A pesquisa explora acontecimentos que alcançam significativa repercussão em mídias diversas – como jornais, revistas e portais de notícias, buscando apreender e analisar duas questões centrais: 1) as imagens e representações construídas sobre o Brasil e a sociedade brasileira em termos de atores sociais, valores e instituições implicados nos acontecimentos tratados pelas mídias; 2) a dimensão pública e de construção de cidadania existentes nas questões expostas por tais acontecimentos. Nesta etapa da pesquisa, interessa-nos particularmente os acontecimentos que envolvem a construção de representações de grupos sociais excluídos, especialmente em sua relação com lutas por reconhecimento e cidadania; a revelação e debate de problemas públicos; e a atuação de figuras públicas associadas a essas questões coletivas. Busca-se observar como tais processos são atravessados por gramáticas normativas e valorativas vigentes na sociedade e compreender o papel do jornalismo em sua (re)elaboração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo e sociedade; acontecimento; problemas públicos; normas e valores sociais; noticiabilidade jornalística.

## **SUMÁRIO DO PROJETO**

1. Apresentação
2. Fundamentação teórica
  - 2.1 Pressupostos e justificativas
  - 2.2 Aportes teóricos-conceituais
3. Objeto de estudo e Objetivos
4. Procedimentos metodológicos
5. Resultados esperados
6. Cronograma
7. Levantamento bibliográfico, incluídas as referências do projeto

## 1. Apresentação

No período de 14/03/2017 a 31/12/2019, desenvolvi o projeto intitulado “*O Brasil no radar da mídia informativa de referência: valores, instituições e questões públicas expostas em acontecimentos*”, inserido no campo dos estudos de Jornalismo. Com o novo projeto ora apresentado, pretendo aprofundar esses estudos, atentando principalmente a acontecimentos que envolvem a construção de representações de grupos sociais excluídos, especialmente em sua relação com lutas por reconhecimento e cidadania; a revelação e debate de problemas públicos; e a atuação de figuras públicas associadas a essas questões coletivas. Busca-se observar como tais processos são atravessados por gramáticas normativas e valorativas vigentes na sociedade e compreender o papel do jornalismo em sua (re)elaboração. Inicialmente, é importante destacar as metas alcançadas com a pesquisa no período anterior<sup>1</sup>.

No que se refere a metas mais operacionais, destaco, principalmente, atividades de pesquisa desenvolvidas nesses anos recentes, sinalizando pelos títulos dos trabalhos (orientados na pós-graduação e graduação, apresentados em eventos científicos e/ou publicados em periódicos ou como capítulos de livros), referenciados na bibliografia<sup>2</sup>, a correlação direta com o projeto de pesquisa em curso. Destaco ainda a vinculação do projeto com minha atuação junto a outras duas iniciativas de pesquisa: 1) o *Laboratório de Análise de Acontecimentos* (GRISLAB<sup>3</sup>), um projeto de pesquisa e extensão desenvolvido no âmbito do GRIS/PPGCOM/UFMG (Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade<sup>4</sup>, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais), do qual participou desde sua criação, em 2013; e 2) a *Rede Interinstitucional Acontecimentos e Figuras Públicas*, criada em setembro de 2018 e que reúne pesquisadores de 12 instituições de ensino superior do Brasil (UFMG, UFSC, UFOP, UFV, UEMG, UFMT, Instituto Federal de Goiás, PUC Minas, PUC Rio, Unifesspa- Universidade Federal do Sul-Sudeste do Pará, UFF e UFRJ), interessados no

---

<sup>1</sup> A pesquisa é realizada também em diálogo com o projeto de pesquisa e extensão do *Laboratório de Análise de Acontecimentos* (GrisLab/PPGCOM/UFMG - etapa 1 e etapa 2), com a *Rede Interinstitucional Acontecimentos e Figuras Públicas*, e também com estudos sobre cobertura jornalística realizados em nosso grupo de Pesquisa *TRANSVERSO – Estudos em Jornalismo, Interesse Público e Crítica* (PPGJOR-UFSC). Conta desde fevereiro de 2019 com financiamento do edital Universal CNPq/2018 e editais PIBIC - Propeq/UFSC desde 2018.

<sup>2</sup> Além dos artigos produzidos no período e referenciados aqui, registra-se uma orientação de Mestrado defendida (MENIN, 2019), quatro dissertações em andamento, e cinco projetos de Iniciação Científica entre 2018 e 2019, dos quais três ainda em curso.

<sup>3</sup> Do projeto GrisLab participo desde a sua criação, em 2013.

<sup>4</sup> Do GRIS/PPGCOM/UFMG sou pesquisadora associada desde 2010.

estudo das relações entre acontecimentos e a aparição e atuação de figuras públicas na cena público-midiática.

Quanto a metas mais de fundo teórico-empírico, destaco o esforço para mapear e categorizar acontecimentos e/ou temas que ganharam destaque na agenda de mídias de referência, no período 2015-2016, selecionando, posteriormente, alguns deles para análises qualitativas que permitissem explorar questões envolvendo problemas públicos, valores sociais e sua relação com a noticiabilidade jornalística. Parte dos resultados desse esforço inicial está exposta em artigos científicos produzidos no período, publicados em revistas científicas e/ou expostos em eventos e anais de congressos da área da comunicação (SILVA; FRANÇA, 2017; SILVA, 2018; SILVA;SIMÕES, 2019, 2020; MENIM;SILVA, 2018; IAREK; GOSCH, SILVA, 2018; IAREK; SILVA, 2019; COGO; SILVA, 2019; SILVA, 2019; MENIN, 2019; SILVA; DORNELAS, 2020; SILVA, 2020-a) e/ou apresentados no relatório final desses três anos da pesquisa (SILVA, 2020-b).

No percurso deste exercício mais amplo de busca por aportes teóricos e técnicos para investigar e refletir sobre o papel do jornalismo e de mídias noticiosas nos processos de consolidação e/ou questionamento de instituições, valores e normas sociais, nos deparamos com questões que demandam investigações subsequentes. Dentre elas, destaca-se: (1) aprofundamento da compreensão sobre normas e valores sociais, distinção e relação entre eles; (2) aprofundamento da compreensão sobre a relação de valores vigentes com os processos de noticiabilidade, de agendamento e de enquadramento de temas e acontecimentos pelas mídias, e com as disputas de sentidos aí implicadas; (3) aprofundamento da compreensão sobre a relação entre valores e representações construídas acerca de atores, grupos sociais e questões públicas; (4) aperfeiçoamento metodológico para a identificação e análise de gramáticas normativas e valorativas que emergem e embasam a interpretação dos acontecimentos e temas por parte das mídias jornalísticas e dos atores por elas citados.

Por isso, a vontade e necessidade de avançar e aprofundar o debate no campo científico da Comunicação sobre valores, normas e problemas públicos expostos em acontecimentos da atualidade. Um debate pouco realizado na área dos estudos do Jornalismo, onde a discussão sobre noticiabilidade e valores-notícia daquilo que ganha destaque cotidiano nas mídias é pouco ou nada problematizada no quadro mais amplo dos valores e ideologias vigentes. Entende-se que o momento político pelo qual passa o país

torna necessário pesquisar com mais vigor problemas comunicacionais ligados às dificuldades do processo democrático e da sociabilidade no Brasil, incluído aí o problema dos valores e normatividades que atravessam os acontecimentos e temas públicos tratados pela cobertura das mídias jornalísticas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Pressupostos e justificativas**

Os pressupostos que orientam o presente projeto são os mesmos do projeto anterior, uma vez que se trata da continuidade à pesquisa que vem sendo desenvolvida nos últimos três anos. Alguns são repassados na sequência. Parte-se da ideia de que os valores sociais são uma mediação fundamental nos processos de seleção e tratamento dos assuntos que ganham *status* de notícia no Jornalismo. Eles estão presentes e formatam os mais diversos produtos jornalísticos (SILVA, 2017; SILVA; FRANÇA, 2017): desde aqueles que se referem a temas de interesse público – valor soberano a sustentar historicamente o discurso de auto-legitimação do Jornalismo enquanto instituição social importante para a democracia, a formação de uma opinião pública esclarecida (GOMES, 2009), quantos em outros variados temas (moda, esporte, entretenimento etc), cotidianamente abordados por relatos jornalísticos que não se referem diretamente à formação da cidadania ou sequer tangenciam o interesse público.

No entanto, os valores sociais são uma dimensão pouco considerada nos estudos do Jornalismo, em particular nas reflexões acerca dos processos de agendamento, noticiabilidade e enquadramento dos acontecimentos e temas tratados pelas mídias jornalísticas. A própria noção de valores-notícia e de suas origens é pouco problematizada ou inscrita no quadro mais amplo do sistema de valores da sociedade – um dos motivos a estimular e a justificar a relevância e as contribuições que podem trazer a presente pesquisa para o campo dos estudos do jornalismo e da comunicação.

Em estudo publicado no começo desta pesquisa, defendemos que “a origem dos valores-notícia é mais complexa e diversa do que a normalmente tratada na pesquisa da área, remetendo à dimensão do simbólico, da ideologia e dos processos de representação – os quais, é importante ressaltar, são alimentados e sustentados por valores sociais” (SILVA; FRANÇA, 2017, p. 11). A partir de uma análise acerca da Lava Jato na

cobertura da revista *Veja*, procuramos lançar luz sobre as “complexas dinâmicas simbólicas que permeiam as relações de força entre grupos da sociedade e se traduzem nas práticas jornalísticas e comunicacionais” (SILVA; FRANÇA, 2017, p. 18).

A partir da inspiração em reflexões de Herbert Gans (1980) e Stuart Hall et. al (1999), propomos que “os valores sociais são uma mediação importante no processo de definição, seleção e interpretação de temas e acontecimentos considerados noticiáveis pelos agentes jornalísticos” (SILVA; FRANÇA, 2017, p. 18-19), e que, como defendeu Hall et.al. (1999), os ‘valores-notícia’ do jornalismo se apoiam em uma profunda retaguarda social e requerem um conhecimento consensual sobre o mundo. Também sustentamos que “os ‘mapas culturais de significado’ (ou quadros de referência e de sentido), que incorporam e refletem os valores comuns, são compartilhados pelos agentes jornalísticos e seus públicos, e são mobilizados no processo de definição e contextualização de um acontecimento, de forma a torná-lo inteligível aos públicos” (SILVA; FRANÇA, 2017, p. 18-19). Assim, defendemos que

“a origem dos valores-notícia está inscrita na dimensão do simbólico, da ideologia e dos processos de representação – os quais são alimentados e sustentados por valores sociais e interesses estabelecidos. Ou seja, os valores-notícia do jornalismo são definidos contextualmente e têm como pano de fundo um profundo vínculo com a ideologia e com os valores vigentes na sociedade, com a forma como seus grupos específicos representam o mundo social e com aquilo que eles valoram em um determinado momento histórico”. (SILVA; FRANÇA, 2017, p. 19).

Por isso, defendemos também que fazer Teorias do Jornalismo exige reflexão sobre as relações entre sociedade e comunicação. Ou seja, requer uma análise comunicacional. (SILVA; FRANÇA, 2017, p. 19). Tralhamos com a ideia de que os fenômenos a que referem noções importantes para o jornalismo – como acontecimento, noticiabilidade, agendamento e enquadramento – têm, como um pano de fundo fundamental, os valores sociais predominantes na cultura da sociedade em dado momento, indo além, perpassando ou sustentando os chamados valores-notícia ou critérios do que é considerado noticiável. O jornalismo, seus profissionais e as organizações jornalísticas não estão isolados da sociedade e dos diferentes valores nela predominantes em uma determinada época. Esses valores socialmente compartilhados, portanto, também alimentam e orientam a cultura profissional e organizacional do Jornalismo, sendo, assim, uma importante mediação a estimular ou constringer suas práticas, seus critérios de decisão e seleção e suas narrativas.

É essa relação entre o Jornalismo e os valores sociais que seguimos explorando nesta pesquisa, tendo como eixo conceitual central uma abordagem sobre o acontecimento. Além de contribuições de ordem epistemológica, teórica e metodológica para os estudos do Jornalismo, acreditamos que essa pesquisa tem também relevância social. Permite, a partir de uma abordagem comunicacional, estudar questões coletivas relevantes na análise de acontecimentos tratados por coberturas jornalísticas no contexto brasileiro de aprofundamento da desigualdade social, da intolerância e desrespeito às diferenças, polarização de posições e fragilidade democrática.

## **2.2 Aportes teóricos- conceituais**

O acontecimento tem sido o principal aporte teórico da pesquisa e o conceito é entendido aqui em uma abordagem pragmatista (QUÉRÉ, 2005; FRANÇA, 2012). Nesta perspectiva, um fato de caráter acontecimental se define e se distingue pelo modo como toca e afeta a experiência dos sujeitos e pelo que revela do contexto em que ocorre. O sociólogo francês Louis Quéré (2005, 2012) inscreve o acontecimento no campo da ação e da experiência, e destaca duas características centrais de tais ocorrências: o seu poder de afecção ou afetação e o seu potencial hermenêutico, revelador (SILVA, 2011, 2014; SILVA; DORNELAS, 2020).

O acontecimento, conforme o sociólogo, pode ser pensado como “um fenômeno de ordem hermenêutica: ele pede para ser compreendido, e não apenas explicado, por causas; por outro lado, ele faz compreender as coisas, tendo, portanto, um poder de revelação” (QUÉRÉ, 2005, p. 60). O acontecimento possui um “poder hermenêutico” porque, ao emergir no cotidiano e na experiência dos sujeitos, provoca variados discursos e sentidos que buscam compreendê-lo, defini-lo, interpretá-lo, narrá-lo. Ele cria novas condições para interpretar a realidade (passado, presente, futuro; as causas do que aconteceu; os problemas ali expostos etc.); colabora para compreender o próprio contexto em que surge, tendo, assim, um poder de “revelação” (QUÉRÉ, 2005, p. 60).

Além desse potencial revelador, outra característica marcante de certos acontecimentos é a “afecção” que produzem, isto é, o seu poder de afetação de indivíduos e coletividades. Trata-se do que Quéré (2005, p. 66) chama de “passibilidade”: a maneira como as ocorrências tocam a experiência dos sujeitos que as vivenciam e que, afetados,

reagem em consequência, através de diferentes práticas que buscam interpretar o ocorrido e reorganizar a experiência. Afinal, como diz o autor, o acontecimento “acontece a alguém” (QUÉRÉ, 2005, p. 67). Afetados por uma determinada ocorrência social, os sujeitos respondem com certos tipos de posicionamentos, ações, comportamentos. E dependendo das formas de afetação e das ações desencadeadas pelos sujeitos, os acontecimentos podem configurar problemas públicos de amplo debate social (FRANÇA; LOPES, 2017, p. 78).

A partir desta visada, entende-se que o acontecimento é algo que provoca uma ruptura na experiência individual ou coletiva, que afeta os sujeitos ao mesmo tempo em que é afetado pelas (re)ações desencadeadas, e que possui um potencial de revelação ao expor problemas públicos, abrir novas perspectivas de esclarecimento sobre o passado e possibilidades em relação ao futuro, desencadear novos sentidos e campos de ação, inclusive a ação coletiva visando o tratamento dos problemas revelados (SILVA, 2014). Como bem sintetizam França e Lopes (2017, p. 73-74): “Acontecimento, numa perspectiva pragmatista, refere-se a uma ocorrência, um fato concreto do cotidiano com grande poder de afetação, que suscita inquietações, demanda escolhas e provoca ações, este fato convoca e revela sentidos, que dizem da sociedade na qual ele ocorre”. Entendê-lo dessa forma ajuda a pensar que a potencialidade do acontecimento está no desafio de identificar, por meio dele, tendências que apontam para a preservação e/ou renovação da vida social (FRANÇA, 2012; FRANÇA; LOPES, 2017).

Há diferentes formas de operacionalizar o conceito de acontecimento, a depender do problema e objetivos da pesquisa, como enfatizam França e Lopes (2017) ao expor algumas dessas possibilidades de operacionalização. Em nossa pesquisa, algumas dimensões de análise extraídas do conceito têm se destacado: (1) os sentidos ou enquadramentos acionados para interpretar um acontecimento; (2) as representações construídas sobre os atores implicados e/ou sobre uma questão pública; (3) se e como o acontecido impulsiona um debate social acerca do problema público exposto pelo acontecimento (corrupção, violência contra a mulher, imigração etc), bem como (4) os valores e normas acionados no processo hermenêutico.

Para a leitura e análise dos sentidos produzidos sobre o acontecimento, nós nos fundamentamos ainda na discussão do conceito de enquadramento, na abordagem proposta por França, Silva e Vaz (2014) que partem da definição de Erving Goffmann

(1991, p. 19) sobre os “quadros da experiência”: “princípios de organização ou elementos de base que estruturam os acontecimentos” e que servem aos atores para definir o que está acontecendo, se posicionar e orientar sua ação naquela situação. Nesta perspectiva, conforme destacam França, Silva e Vaz (2014, p. 83), “os quadros são como matrizes interpretativas às quais os indivíduos recorrem cotidianamente para entender e se posicionar em diferentes situações. E o ‘enquadramento’ é a mobilização desses quadros – um processo fundamental na organização da experiência”, pois permite aos indivíduos definir o que acontece, para se posicionarem e atuarem em uma dada situação. “Tais quadros, porém, não são construções individuais e sim socioculturais”, que “os indivíduos mantêm, transformam, atualizam, em suas interações e relações sociais” (FRANÇA; SILVA; VAZ, 2014, p. 83). No caso dos acontecimentos que temos analisado no transcurso da pesquisa, tal discussão pode ser sintetizada na pergunta: como o acontecido foi definido, interpretado, enquadrado e como os diferentes atores se posicionam?

Sustentando a forma como os sujeitos interpretam um acontecimento ou situação e as práticas de outros atores, o conceito de representação nos ajuda também a ler e a analisar as expressões verbalizadas sobre os indivíduos implicados no acontecimento. Trata-se de um conceito utilizado em diferentes áreas do conhecimento e perspectivas. Destacamos aqui apenas dois autores fundamentais, bastante acionados no campo da pesquisa em Comunicação, e a quem recorreremos nos estudos que temos realizado: Serge Moscovici (2011) e Stuart Hall (2016). Sem o objetivo aqui de explorar distinções entre ambas perspectivas, interessa-nos sobretudo destacar o modo como conceitualizam representação e a importância que atribuem à comunicação e linguagem no processo de (re)construção das representações na sociedade.

Serge Moscovici (2011) se refere a representações sociais e as considera uma forma de conhecimento do senso comum, construído e compartilhado socialmente, que tem a finalidade de tornar familiar aquilo que é estranho, não familiar, desconhecido. Elas são criadas através de dois mecanismos fundamentais – a ancoragem e a objetivação - e servem para nomear, classificar, rotular, facilitando aproximar aquilo que é desconhecido e estranho a categorias já familiares e conhecidas. Para o autor, as representações cumprem duas funções fundamentais: orientar os sujeitos no mundo e tornar a comunicação possível, tendo, portanto, um objetivo prático de construção de uma realidade comum a um determinado contexto social. Para o autor, as representações são:

Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (MOSCOVICI, 2012, p. 35).

Em Stuart Hall (2016) a representação é concebida como “universo simbólico”: um conjunto de sentidos construídos através da linguagem e atualizados nas experiências dos indivíduos no mundo. Ou, como define Vera França (2014, p. 14), representação “é tudo aquilo que, imbuído de sentido e formalizado por alguma modalidade da linguagem, nos conecta e nos permite estabelecer relações com a cultura e com o mundo”.

Nos acontecimentos explorados em nossa pesquisa interessa-nos identificar como os atores sociais (indivíduos, grupos, minorias etc) e/ou temas públicos expostos pelo acontecimento (violência contra a mulher, imigração, corrupção, maioria penal etc), são representados por aqueles que se expressam no transcurso das interações tratadas numa cobertura jornalística. Se as representações circulam e se atualizam através da comunicação, de que forma a discussão social mediada pelo tratamento jornalístico de um dado acontecimento reforça, atualiza e/ou questiona representações acerca dos atores e/ou dos problemas públicos?

Na abordagem pragmatista do acontecimento, que fundamenta nossa pesquisa, um aspecto central é a relação entre as ocorrências sociais e os problemas públicos. Um acontecimento se inscreve em um “campo problemático” (QUÉRÉ, 1997, 2005) existente ou colabora para revelar novas situações problemáticas ou problemas públicos. Além disso, pode provocar discussões e ações visando o tratamento das questões coletivas reveladas. Neste contexto, a comunicação midiática tem um papel importante, já que é através dela que os problemas públicos evidenciados em acontecimentos da atualidade ganham visibilidade, tornam-se disponíveis para públicos mais amplos, e podem, assim, ser objeto de debate público e da busca de soluções aos problemas (SILVA, 2014). No caso dos acontecimentos que analisamos na pesquisa interessa-nos explorar se e como eles, e a repercussão (ou afetação) que provocam, desencadeiam uma discussão social sobre o problema público exposto e sobre propostas de tratamento.

Na operacionalização do conceito de acontecimento a partir dos eixos antes expostos – observando as definições/enquadramentos, a construção narrativa com as

representações dos atores implicados, e o problema público evidenciado, busca-se ainda a identificação de gramáticas valorativas e normativas que emergem e embasam a interpretação do fenômeno.

Embora sejam conceitos vizinhos, normas e valores não devem ser tratados como sinônimos (LIVET, 2009). A aproximação e atravessamento entre eles costuma ser destacada por quem os discute, justamente partindo das distinções entre ambos os conceitos (LIVET, 2009; HABERMAS, 1997). As normas referem-se a obrigações compartilhadas coletivamente. Já os valores estão ancorados em uma dimensão apreciativa que, inclusive, pode convocar aspectos afetivos e ainda indicar imperativos. Mas é a norma que sempre implica, obrigatoriamente, em uma ação. “[...] lavar as mãos antes de preparar a refeição realmente remete a um valor, a higiene. Mas ela põe este valor em prática impondo a obrigação de agir de uma maneira que satisfaça esse valor” (LIVET, 2009, p. 13).

As normas podem ser entendidas como princípios normatizados por um conjunto de convenções, regras e/ou leis que regem um determinado âmbito da vida social. Nem todas as normas, porém, estão expressas em leis; várias fazem parte de convenções sociais historicamente construídas e reconhecidas em dados contextos. Mas as normas estão assentadas em valores, entendidos como princípios não formulados explicitamente no âmbito do direito - como, por exemplo, a lealdade, a fidelidade, o compromisso, a honestidade etc -, porém valorados. Ou seja, não existe norma sem valor, a menos que este já tenha se enfraquecido ou desaparecido. Neste caso, em determinado momento, a própria norma se enfraquecerá ou desaparecerá. Por outro lado, nem todos os valores são traduzidos em normas (SILVA, 2011).

Assim, percebe-se que “toda normatividade dá a ver um valor. Materializando valorações, as normas atuam por meio de um duplo movimento: o de defender uma obrigação própria do comum, uma configuração desejável e o de condenar determinados desvios à norma” (SILVA, DORNELAS, 2020, p. 05). Neste processo, as práticas comunicativas em geral e do jornalismo em particular desempenham papel importante. Como destacam Coêlho e Corrêa (2014), a conversação no ambiente midiático deixa transparecer normas e valores, mas também pode revelar tensionamentos, defesas ou questionamentos de práticas e formas de subjetivação já constituídas.

Ao atentar para o modo através do qual um acontecimento é definido/enquadrado, para as sugestões de representação de temas e atores implicados, e para as soluções apontadas aos problemas públicos evidenciados, nossa pesquisa tem buscado perceber o mosaico valorativo/normativo encontrado na voz da imprensa, das fontes e de públicos que interagem com os conteúdos produzidos. Tal mosaico dá a ver concepções de mundo que fundamentam uma sociedade idealizada, bem como aquilo que é rejeitado em termos de condutas (normas) e juízos (valores) suscitados pela afetação de um fato de caráter acontecimental (SILVA, DORNELLAS, 2020, p.05).

### **3. OBJETO DE ESTUDO E OBJETIVOS**

O objeto de estudo deste projeto de pesquisa centra-se na investigação da relação entre acontecimentos tratados pelo jornalismo e valores sociais, atentando para duas questões centrais: 1) as imagens e representações construídas sobre o Brasil e a sociedade brasileira em termos de atores sociais, valores e instituições implicados nos acontecimentos tratados pelas mídias; 2) a dimensão pública e de construção de cidadania existentes nas questões expostas por tais acontecimentos. Como dito acima, de forma mais específica a pesquisa volta-se, nesta etapa, principalmente para a cobertura jornalística de acontecimentos que envolvem a construção de representações de grupos sociais excluídos, especialmente em sua relação com lutas por reconhecimento e cidadania; a revelação e debate de problemas públicos; e a atuação de figuras públicas associadas a questões coletivas evidenciadas em determinados acontecimentos. Busca-se observar como tais processos são atravessados por gramáticas normativas e valorativas vigentes e em disputa na sociedade, bem como compreender o papel do jornalismo em sua (re)elaboração.

Os OBJETIVOS são os seguintes:

(1) analisar acontecimentos da atualidade e questões públicas que ganham repercussão nas mídias, observando a sua constituição social e simbólica através das coberturas do Jornalismo e o seu atravessamento por normas e valores sociais.

- (2) aprofundar a compreensão sobre normas e valores, distinção e relação entre eles;
- (3) aprofundar a compreensão sobre a relação de valores sociais vigentes com os processos de noticiabilidade, de agendamento e enquadramento de temas e acontecimentos pelas mídias, e com as disputas de sentidos aí envolvidas;
- (4) aprofundar a compreensão sobre a relação entre valores, imagens e representações construídas acerca de atores, grupos sociais, instituições e questões públicas;
- (5) aperfeiçoar aspectos metodológicos para a identificação e análise de gramáticas normativas e valorativas que emergem e embasam a interpretação dos acontecimentos e temas por parte das mídias jornalísticas e dos atores por elas citados.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A partir do paradigma relacional da comunicação, entendemos que o jornalismo é uma atividade comunicativa que, de forma complexa, reflete e é refletida pela sociedade: as mídias jornalísticas e a vida social são marcadas por um movimento de reflexividade. Isso permite buscar, no âmbito das práticas midiático-jornalísticas - como a cobertura de acontecimentos e temas da atualidade - uma leitura de questões coletivas mais amplas que atravessam a sociedade.

Dentro da perspectiva mais ampla aqui apresentada, o projeto será desenvolvido com desdobramentos e recorte de questões específicas, tendo em vista também sua articulação com orientações de projetos em nível de pós-graduação, com pesquisa em desenvolvimento sobre cobertura jornalística no âmbito de nosso Grupo TRANSVERSO – *Estudos em Jornalismo, Interesse Público e Crítica*, vinculado ao PPGJOR/UFSC, e ainda com pesquisas desenvolvidas em rede, como é o caso do projeto de pesquisa e extensão *GrisLab - Laboratório de Análise de Acontecimentos* (GRIS/PPGCOM/UFMG) e da Rede *Interinstitucional Acontecimentos e Figuras Públicas*.

Para alcançar os objetivos propostos, será empreendida e expandida pesquisa bibliográfica de forma a aprofundar o tratamento teórico da temática e conceitos importantes da pesquisa, como valores, normas e representações. A pesquisa empírica será empreendida através de monitoramento e coleta de dados de acontecimentos tratados

por mídias jornalísticas e selecionados para estudo. A análise do material textual será feita através de diferentes instrumentos analíticos: análise de conteúdo, análise de cobertura jornalística, análise da performance dos atores, análise do enquadramento de acontecimentos e temas, e ainda métodos *ad hoc* desenvolvidos a partir de conceitos operadores como os de acontecimento e de representação.

## **5. RESULTADOS ESPERADOS**

Para além de buscar responder aos objetivos de pesquisa elencados, espera-se com a execução deste projeto:

1. Participação em eventos científicos, com divulgação de resultados parciais da pesquisa.
2. Produção de artigos científicos para publicação em periódicos ou livros, durante a pesquisa e após sua finalização.
3. Fortalecimento da Linha de Pesquisa “*Jornalismo, Cultura e Sociedade*” do PPGJOR/UFSC e do Grupo de Pesquisa “*TRANSVERSO – Estudos em Jornalismo, Interesse Público e Crítica*” (no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq).
4. Incorporação da experiência de pesquisa e das conclusões do estudo no trabalho de formação de pós-graduandos por mim orientados no PPGJOR//UFSC, em disciplinas ministradas na pós-graduação e graduação em Jornalismo, e no trabalho com graduandos em projetos de Iniciação Científica /PIBIC.
5. Fortalecimento e ampliação do diálogo, parcerias e rede de pesquisa, como os estabelecidos com os projetos do *GRISLAB – Laboratório de Análise de Acontecimento* e da *Rede Interinstitucional Acontecimentos e Figuras Públicas*.

## 6. CRONOGRAMA

	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3ºTri 2020	4º.Tri 2020	1º Tri 2021	2º Tri 2021	3º Tri 2021	4º Tri 2021	1º Tri 2022	2º Tri 2022	3º Tri 2022	4º. Tri 2022
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Coleta de materiais observáveis, sistematização de informações		X	X	X	X	X	X	X	X			
Descrição e análise do material empírico			X	X	X	X	X	X	X	X		
Redação de artigos para divulgação da pesquisa em congressos e periódicos			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Conclusões e elaboração do relatório técnico-científico											X	X

## 7. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO, INCLUÍDAS AS REFERÊNCIAS DESTE PROJETO

BECKER, Howard S. *Falando da sociedade*. Ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro, Zahar, 2009.

BENETTI, Márcia e FONSECA, Virginia (Org.). *Jornalismo e Acontecimento – Mapeamentos Críticos*. Ed. Insular, Florianópolis, v. 1. 2010, pp 19-42

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Cidadania e Direitos: Aproximações e Relações. In: BOTELHO, A. SCHWARCZ, L. M. (Org.) Cidadania, um projeto em construção - minorias, justiça e direitos. 1ª edição, São Paulo, Claro Enigma, 2012. pp. 06-27.

COGO, Denise; SILVA, Terezinha. Media, racism and haitian immigration to Brazil. In: RETIS, Jessica; TSAGAROUSIANOU, Roza. (Org.). *The Handbook of Diasporas, Media, and Culture* (Global Handbooks in Media and Communication Research). 1ª ed. Hoboken - New Jersey, EUA: Wiley-Blackwell (624 Pages), 2019, v., p. 151-164.

COÊLHO, Tamires; CORRÊA, Laura Guimarães. Normas e valores. In: FRANÇA, Vera Veiga; MARTINS, Bruno Guimarães; MENDES, André Melo (Orgs.). *Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação*. Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, p.119-122, 2014.

DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: \_\_\_\_ (Org). Os anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 2004, p. 103-118.

\_\_\_\_\_. Cultura, cidadania e democracia. A transformação dos discursos e práticas na esquerda latino-americana. In: ALVAREZ, S. E; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (Org.). *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2000, p. 61-102.

DEWEY, John . Le public et ses problèmes. Extrait de *The public and its problems* [1927]. Trad. Joelle Zask. In: *L'Opinion Publique. Perspectives anglo-saxonnes*. Hermès, 31. Ed CNRS. Paris, 2001, pp. 77-91.

DEWEY, John. Teoria da Valoração. In: DEWEY, J. *A valorização nas ciências humanas*. Org. e Trad.: CUNHA, Marcus V. da; CIANFLONE, Ana R. L.; ANDRADE, Erika N. F. Editora Autores Associados, 2018. p. 51-115.

FRANÇA, Vera R.V. Sujeito da comunicação, sujeitos em comunicação. In: GUIMARÃES, C.; FRANÇA, V. (Org.). *Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano*. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v. 1, p.61-88.

FRANÇA, Vera. R. V. O crime e o acontecimento midiático. In: Sociedade Portuguesa de Ciências da Comunicação, 6, Lisboa. *Anais...* Portugal: SOPCOM, 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/2Qs3nb>>. Acesso: 13 out. 2015.

FRANÇA, Vera Veiga. O acontecimento e a mídia. *Galáxia*, São Paulo, n. 24, p. 10-21, dez. 2012.

FRANÇA, Vera Veiga. Representação, mediações e práticas comunicativas. In: PEREIRA, Miguel; GOMES, Renato Cordeiro; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de

(Orgs.). In: *Comunicação, representação e práticas sociais*. Rio de Janeiro: PUC Rio; Ideias & Letras, p. 13-26, 2004.

FRANÇA, Vera R.V. A TV e a dança dos valores: roteiro analítico para tratar da relação entre televisão e sociedade. In: FRANÇA, V.R.V; CORREA, L.G. (Org.) *Mídia, instituições e valores*. Belo Horizonte, Autêntica Ed., 2012, pp. 37-52.

FRANÇA, Vera Veiga; SILVA, Terezinha.; VAZ, Geraldo Frances Fonseca. Enquadramento (Verbetes). In: FRANÇA, Vera Veiga.; MARTINS, Bruno Guimarães.; MENDES, André Melo (Org.). *Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): trajetória, conceitos e pesquisa em Comunicação*. 1ed. Belo Horizonte: PPGCOM-UFMG, 2014, v. 1, p. 82-85.

FRANÇA, Vera Veiga; LOPES, Suzana. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. In: *MATRIZES*, São Paulo, v.11, n. 3, p. 71-87, set./dez. 2017.

GALTUNG, Johan e RUGE, Mari Holmboe. A estrutura do noticiário estrangeiro – a apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. In: TRAQUINA, N. (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'*. Comunicação & Linguagens. Veja, 2ª edição, 1999. pp.61-73.

GANS, Herbert. *Deciding what's news*. Vintage, New York, 1980.

GOFFMAN, Erving. *Les cadres de l'expérience*. Paris. Les Éditions de Minuit. 1991.

GOFFMAN, Erving. Representações. In: Petrópolis: 20ª. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 29-89.

SILVA, Terezinha; DORNELAS, Raquel. A violência sexual como acontecimento: representações, valores e problema público. In: *Anais...* 29o. Encontro Anual da COMPÓS (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Campo Grande/MT.

GOMES, Wilson. “Jornalismo e interesse público”. In: GOMES, Wilson. *Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo*. Insular, 2009, p.67-87.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). *Textos em representações sociais*. 14ª. Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2013.

HABERMAS, Jürgen. Normas versus valores: crítica a uma autocompreensão metodológica falsa do controle da constitucionalidade. In: \_\_\_\_\_. *Direito e Democracia: entre facticidade e validade I*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, pp. 314-330. PDF disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/0B4B0tnatFifLTGpZVjc0YTNUZjA> .

HALL, Stuart et al. ([1978], 1999) . A produção social das notícias : o ‘mugging’ nos *media*. In: TRAQUINA, N. (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'*. Comunicação & Linguagens. Veja, 2ª edição, 1999. pp.223-248.

- HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: PUC Rio/Apicuri, 2016.
- HALL, S. Significação, representação, ideologia. In: SOVIK, Liv (org). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. pp. 160-198.
- HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003. pp.155 a 212 e pp.213-224.
- JOAS, Hans. *The Genesis of Values*. University of Chicago Press, 2000.
- JOVCHELOVITCH, Sandra. Representações sociais e esfera pública – a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.
- LEAL, Bruno; VAZ, Paulo B.; ANTUNES, Elton. De quem é agenda? In: LEAL, Bruno et al. Agendamento, enquadramento e noticiabilidade. In: BENETTI, Márcia e FONSECA, Virginia P. S. (Org.). *Jornalismo e Acontecimento – Mapeamentos críticos*. Ed. Insular, Florianópolis, 2010. pp. 221-239.
- LIVET, Pierre. As normas e os valores. In: *As normas: análise da noção, estudo de textos - Wittgenstein, Leibniz, Kelsen, Aristóteles*. Trad. Fábio dos Santos Creder Lopes. Petrópolis: Vozes, 2009. pp.13-53.
- LIPPMANN, Walter. *Opinião pública*. Petrópolis/RJ, Ed. Vozes, 2008.
- MAIA, Rousiley C. M. Representação na mídia, construção da identidade e conflitos sociais: por uma abordagem teórica do reconhecimento. In: MAIA, R. C. M. **Mídia e lutas por reconhecimento**. São Paulo, Ed. Paulus, 2018. pp. 59-86.
- MEKSENAS, Paulo. Cidadania, poder e comunicação. São Paulo, Cortez, 2002. BU: 321.7 M516c
- MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Democracia e desigualdade: as contribuições da teoria do reconhecimento. *Revista Brasileira de Ciência Política* (Impresso), p. 119-146, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n9/05.pdf> . Acesso em : 21 nov 2018.
- MENIN, Rafaela Taísa. A queda do avião da Associação Chapecoense de Futebol na narrativa de jornais: sentidos e (re)ações na constituição do acontecimento. 160f. 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Jornalismo – PPGJOR), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.
- MENIN, Rafaela Taísa; SILVA, Terezinha; Da onda de solidariedade ao drama da injustiça: enquadramentos e valores na cobertura jornalística da tragédia da Chapecoense - uma análise preliminar. In: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2018, Joinville/SC. *Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Universidade da Região de Joinville, em Joinville-SC, de 2 a 8 de setembro de 2018*. São Paulo: Intercom, 2018.
- MOSCOVICI, Serge. *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes: 2012.

MOUFFE, Chantal. Democracia, cidadania e a questão do pluralismo. Tradução de Kelly Prudêncio. In *Revista Política & Sociedade: Revista de Sociologia Política*. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. v. 1 n. 3. Florianópolis: Cidade Futura, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2015> . Acesso: 20 nov 2018.

O'NEILL, Deirdre; HARCUP, Tony. News Values and Selectivity. In: WAHL-JORGENSON, Karin; . HANISTZSCH, Thomas. *The handbook of journalism studies*. ICA handbook series. Routledge, New York, 2009. pp 161-174. Disponível em: <http://www.rasaneh.org/Images/News/AttachFile/30-9-1390/FILE634600594129473750.pdf> . Acesso: 13 jan 2017.

QUÉRÉ, Louis. L'événement. Introduction, In: *Sociologie de la communication*. BEAUD, Paul et al. (sld). Paris, Reseaux, CNET, 1997, p. 415-432, 1997.

QUÉRÉ, Louis. Entre o facto e sentido: a dualidade do acontecimento. In: *Trajectos*. Revista de Comunicação, Cultura e Educação, nº 6. Lisboa: ISCTE / Casa das Letras / Editorial Notícias, 2005, p. 59-75.

QUÉRÉ, Louis. A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista. In: FRANÇA; Vera Veiga; OLIVEIRA, Luciana (Orgs.). *Acontecimento: reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 21-38, 2012.

QUÉRÉ, Louis. L'individualisation des événements dans le cadre de l'expérience publique. In : *Processus du sens*. Paris: L'Harmattan, p. 1-23, 2000

QUÉRÉ, Louis . Opinion: l'économie du vraisemblable. Introduction à une approche praxéologique de l'opinion publique. In : *Réseaux. Communication- Technologie - Société* Année 1990 43 pp. 33-58. Disponível em : [https://www.persee.fr/doc/reso\\_0751-7971\\_1990\\_num\\_8\\_43\\_1780](https://www.persee.fr/doc/reso_0751-7971_1990_num_8_43_1780) . Acesso: 12 junho 2019 [Fait partie d'un numéro thématique : Opinion, savoir, communication].

QUÉRÉ, Louis. Comment “pragmatiser” le champ de la valeur? In: *Questions de Communications*, 2017/2 (n° 32), pages 195- 218 . Disponível em : <https://www.cairn.info/revue-questions-de-communication-2017-2-page-195.htm> Acesso : 11 abril 2020.

QUÉRÉ, Louis. Valeurs: « machins quasi-gazeux » ou choses « en dur » ? De Durkheim à Dewey... aller-retour . In: *Sociologies*, 2019. [En ligne], Théories et recherches, mis en ligne le 23 mai 2019 . Disponível em : <https://journals.openedition.org/sociologies/10574> Acesso : 11 abril 2020.

SHOEMAKER, Pamela J. *News and newsworthiness: a commentary*. 2006. Disponível em: <http://jonathanstray.com/papers/News>.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo*. Volume II. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Ed. Insular. Florianópolis/SC, 2005-a.

SHOEMAKER, Pamela; REESE, Stephen. *Mediating the message: theories of influences on mass media content*. New York: Longman, 1996.

REIS, Elisa. Cidadania - história, teoria e utopia. In: *Cidadania, Justiça, Violência*. Ed. FGV, 1999, p.11-17. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6742/39.pdf>

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz. (Org.) *Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações*. Florianópolis: Insular, 2014.

SILVA, Terezinha. *A constituição simbólica de um acontecimento: análise do processo de individualização do Mensalão*. 221f. 2011. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, Terezinha. O acontecimento, evocando sentidos, provocando ações: uma análise do ‘Mensalão’. In: *Intexto*, Porto Alegre, UFRGS, v.00, n.30, p. 72-92, jul. 2014.

SILVA, Terezinha e SIMÕES, Paula Guimarães. Um acontecimento em disputa: sentidos da exumação de Jango. In: *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Vol. 11, Nº 1, Janeiro a Junho de 2014. pp 34-50.

SILVA, Terezinha; SIMÕES, Paula Guimarães. De juiz pop star a superministro: a imagem pública de Sérgio Moro no contexto brasileiro. In: *Anais... XXVIII Encontro Nacional da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação*. Porto Alegre/RS. 2019. Disponível em: [http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos\\_arquivo\\_7FBRZQDCQRJBKMM8NWUU\\_28\\_7749\\_21\\_02\\_2019\\_20\\_30\\_47.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_7FBRZQDCQRJBKMM8NWUU_28_7749_21_02_2019_20_30_47.pdf) . Acesso: 20 agosto 2019.

SILVA, Terezinha. *O Brasil no radar da mídia informativa de referência - valores, instituições e a dimensão pública de questões expostas em acontecimentos capturados pelas narrativas jornalísticas*. Projeto de pesquisa 2017-2019. 14 de março de 2017. (mimeo). 27 p. [Disponível no SIGPEX-UFSC].

SILVA, Terezinha. Acontecimento e problemas públicos: elementos para uma crítica da cobertura jornalística. In: *RUMORES (USP)*, v. 12, 2018, p. 83-105.

SILVA, Terezinha; FRANÇA, Vera. Jornalismo, noticiabilidade e valores sociais. In: *E-COMPÓS (BRASÍLIA)*, v. 20, 2017, p. 05-20.

SILVA, Terezinha; SIMÕES, Paula Guimarães. De juiz pop star a superministro: a imagem pública de Sérgio Moro no contexto brasileiro. (Apresentação de

Trabalho/Congresso). XXVIII Encontro Nacional da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação. Porto Alegre/RS. 2019.

SILVA, Terezinha. Escândalos políticos como propulsores de fama. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). 1º Encontro da Rede Interinstitucional Acontecimentos e Figuras Públicas. (Belo Horizonte, MG). 2018.

SILVA, Terezinha. A operação Lava Jato, a corrupção e o jogo de sombras na cobertura jornalística de um escândalo. (Apresentação de Trabalho/Simpósio). I Simpósio de Crítica de Mídia. Florianópolis/SC. 2017.

SILVA, Terezinha. Os escândalos políticos como propulsores da fama: a construção da notoriedade de Sérgio Moro no contexto da Lava Jato. Selo PPGCOM/UFMG. Belo Horizonte/MG, 2020-a. [Ebook organizado pela *Rede Interinstitucional Acontecimentos e Figuras Públicas*. Selo PPGCOM/UFMG – no prelo].

SILVA, Terezinha. *O Brasil no radar da mídia informativa de referência: valores, instituições e questões públicas expostas em acontecimentos*. Relatório final do projeto de pesquisa 2017-2019. 29 de janeiro de 2020. (mimeo). 30 p. [Disponível no SIGPEX-UFSC]. (2020-b).